



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE

RODRIGO ANDRADE TEIXEIRA

**A PRÁTICA DO CANTO CORAL NO AMBIENTE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
UM CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL**

MACEIÓ-AL

2018

RODRIGO ANDRADE TEIXEIRA

**A PRÁTICA DO CANTO CORAL NO AMBIENTE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
UM CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL**

Trabalho Acadêmico de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas – FAMED/UFAL - como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Linha de Pesquisa: Currículo e processo ensino-aprendizagem na formação em saúde (CPEAS)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lenilda Austrilino Silva

Coorientador: Prof. Dr. Francisco José Passos Soares

MACEIÓ-AL

2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4-661

T266p Teixeira, Rodrigo Andrade.
 A prática do canto coral no ambiente da extensão universitária : um caminho para a educação interprofissional / Rodrigo Andrade Teixeira. – 2018.
 53 f.: il.

 Orientadora: Lenilda Austrilino.
 Coorientador: Francisco José Passos Soares.
 Dissertação (mestrado em Ensino e Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina, Maceió, 2018.

 Inclui bibliografia.
 Anexos: f. 43-53.

 1. Extensão universitária. 2. Canto coral. 3. Educação interprofissional. 4. Prática colaborativa. I. Título.

CDU: 378



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado do aluno Rodrigo Andrade Teixeira, intitulado: **“A prática do canto coral no ambiente da extensão universitária: um caminho para educação interprofissional.”**, orientada pela Profa. Dr^a. Lenilda Austrilino Silva (Orientadora e Presidente),, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 15 de março de 2018.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o candidato

Aprovado

Banca Examinadora:

Lenilda Austrilino Silva

Profa. Dr^a. LENILDA AUSTRILINO SILVA (ORIENTADORA/PRESIDENTE) – MPES/UFAL

Mércia Lamenha Medeiros

Prof^a Dr^a MÉRCIA LAMENHA MEDEIROS – MPES/UFAL

Paulo José Medeiros de Souza Costa

Prof. Dr. PAULO JOSÉ MEDEIROS DE SOUZA COSTA – UNCISAL

Dedico este trabalho acadêmico à minha querida mãe, Rose Mary Andrade Silva, pois desde muito pequenino me mostrou, com exemplos, a importância do estudo, da disciplina e da dedicação, deixando claro que com ele não se objetivava ascensão, reconhecimento ou riqueza, mas sim, clareza e conhecimentos, instrumentos fundamentais para sermos livres e autores do nosso próprio destino.

AGRADECIMENTOS

Ao Divino, pela imensa generosidade em proporcionar com infinito amor o crescimento dos seus filhos, por nos fortalecer pela fé para seguir com confiança e tranquilidade naqueles momentos de fragilidades da alma humana.

Aos príncipes e princesas do meu reino encantado, chamado família: minhas pequenas e doces Daila e Fernanda, que após intermináveis horas de aulas fora de suas companhias, quando em casa ainda precisava estudar e escrever, muito sabiamente, elas sentavam ao meu lado com suas tarefas escolares, livros infantis e brinquedos e ali ficávamos... Assistia as danças de bailarina, olhares ternos, brincávamos, sorríamos, cantávamos, soltávamos beijinhos e carinhos entre as preciosas migalhas de tempo dos intervalos. Dessa forma, crescíamos juntos. Aos meus príncipes Daniel e D'Angello, desejando que eles tenham no pai um exemplo do mínimo que podem ser e que alcancem muito mais vitórias em seus caminhos. Ao meu bebê que ainda nem sei o sexo, mas que está por vir, hoje repousante no ventre de sua mãe.

A minha companheira, que em nenhum momento questionou minha ausência, ao contrário, assumiu grande parte das obrigações domésticas, sozinha, sempre reafirmando, em momentos de fraquezas, que eu era capaz. Ela, sem perceber, proporcionou meu crescimento profissional enquanto alcançava o seu na mesma Universidade. Eu só posso dizer que te amo e que me orgulho de sua inteligência e dedicação.

A minha querida orientadora Dra. Lenilda e ao meu co-orientador Francisco, sempre firmes e concisos em suas recomendações. Ela que, de repente, com uma gostosa risada, surpreendia, resgatando-me de altos voos. Foi com esse humor e sabedoria que tudo se tornou leve e claro. Impossível não te admirar Lenilda. Ele com sua forma genial de perceber e direcionar, cobrar e incentivar, impossível não o ter como modelo de orientador Francisco.

Aos meus colegas de mestrado, que embarcaram nessa aventura e descobrimos que juntos somos melhores. E em especial a minha amiga Luzia Malta, que o mestrado

me proporcionou aproximação, agradeço as conversas virtuais, as risadas, o incentivo e acima de tudo tua amizade, que não se encerrará aqui.

Ao Programa de Mestrado Profissional Ensino na Saúde e aos meus professores, que me fizeram ver o mundo por outra ótica, comprovando que “o todo não é apenas as somas das partes”, vai muito além...

Aos meus estudantes, que foram os verdadeiros protagonistas de toda esta história e contribuíram de forma efetiva para melhorar a educação na saúde com os frutos deste estudo.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento pesquisa.

Muito obrigado!

Viver e não ter a vergonha de ser feliz,
Cantar e cantar e cantar
Na beleza de ser um eterno aprendiz...

Gonzaguinha

RESUMO GERAL

Introdução: O princípio da integralidade é entendido como a organização da atenção à saúde em rede e linhas de cuidados, visando contemplar distintas etapas e necessidades para manter ou restabelecer a saúde dos indivíduos. O sistema de saúde acolhe ao usuário, trata do seu mal físico ou mental, mas também cuida ou orienta para o bem-estar psicossocial e espiritual. A atenção integral exige dos profissionais de saúde comunicação, interação e colaboração. A Educação Interprofissional favorece o desenvolvimento de habilidades como a boa comunicação, a liderança compartilhada, o foco no paciente e atendimento aos princípios éticos. No canto coral, esses aspectos do trabalho em equipe também são desenvolvidos. As aproximações entre a prática do canto coral com a educação Interprofissional motivou a realização desse trabalho.

Objetivo: Identificar a percepção de discentes participantes do Coral da UNCISAL, acerca da relação entre a prática do canto coral e a educação Interprofissional.

Metodologia: Estudo qualitativo, do tipo estudo de caso, abordando a relação entre a prática do canto coral e a educação interprofissional. O projeto de extensão Coral Extensionista, oferecido a todos os cursos da universidade sede da pesquisa, foi o *locus* deste estudo. Foram entrevistados sete estudantes da área da saúde, com atuação mínima, atual e contínua, de trinta horas no projeto “Coral Extensionista”. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado, contendo seis perguntas relativas à aquisição de habilidades e aspectos pertinentes a educação interprofissional. Durante os ensaios do Coral foram realizadas reflexões em grupo acerca da importância do desenvolvimento de habilidades como a liderança e a responsabilidade compartilhadas, a comunicação, a colaboração, bem como a aquisição de princípios éticos. Esses temas se transformaram em ações durante diversas atividades práticas dos estudantes no decorrer da pesquisa. As informações obtidas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** a prática do canto coral favorece o desenvolvimento de habilidades e aspectos pertinentes à formação Interprofissional, passíveis de aplicação para a prática colaborativa na formação em saúde. **Produto:** Criação de uma disciplina sobre as aplicabilidades da música na área da saúde que demonstre em seu conteúdo a importância de práticas musicais em conjunto, em especial do canto coral, na contribuição para a educação interprofissional.

Palavras-chave: Canto coral. Educação interprofissional. Prática colaborativa.

GENERAL ABSTRACT

Introduction: The principle of integrality is understood as the organization of health care in a network and care lines, aiming to contemplate different steps and needs to maintain or restore the health of individuals. The health system welcomes the user, deals with their physical or mental illness, but also cares for or directs them towards psychosocial and spiritual well-being. Comprehensive care requires healthcare professionals to communicate, interact, and collaborate. Interprofessional Education favors the development of skills such as good communication, shared leadership, patient focus and compliance with ethical principles. In choral singing, these aspects of teamwork are also developed. The approximations between the practice of choral singing and Interprofessional education motivated this work. **Objective:** To identify the perception of students participating in the UNCISAL Choir about the relationship between choral singing practice and Interprofessional education. **Methodology:** A qualitative study, of the case study type, addressing the relationship between the practice of choral singing and interprofessional education. The Extensionist Choral extension project, offered to all courses at the research headquarters university, was the locus of this study. Seven students from the health area were interviewed, with a minimum current and continuous activity of thirty hours in the "Extensionist Coral" project. For the data collection, a semi-structured questionnaire was used, containing six questions related to the acquisition of skills and aspects pertinent to interprofessional education. During the rehearsals of the Choir, group reflections were held on the importance of developing skills such as shared leadership and responsibility, communication, collaboration, and the acquisition of ethical principles. These themes became actions during various practical activities of the students in the course of the research. The information obtained was analyzed through the technique of content analysis. **Results:** the practice of choral singing favors the development of skills and aspects pertinent to Interprofessional training, which can be applied to the collaborative practice in health education. **Product:** Creation of a discipline on the applicability of music in the health area that demonstrates in its content the importance of musical practices together, especially choral singing, in the contribution to interprofessional education.

Keywords: Coral singing. Interprofessional education. Collaborative practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
CONSU	Conselho Superior Universitário
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EIP	Educação Interprofissional
FAMED	Faculdade de Medicina
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
OMS	Organização Mundial de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	12
2	ARTIGO: A PRÁTICA DO CANTO CORAL NO AMBIENTE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL	15
2.1	Introdução	15
2.2	Percurso Metodológico	19
2.2.1	Metodologia para análise dos dados.....	21
2.3	Resultados e discussão	22
2.3.1	Liderança compartilhada.....	23
2.3.2	Responsabilidade compartilhada.....	24
2.3.3	Ética.....	25
2.3.4	Foco no objetivo final.....	26
2.3.5	Comunicação.....	27
2.3.6	Colaboração.....	27
2.4	Conclusão	28
	REFERÊNCIAS	29
3	PRODUTO DE INTERVENÇÃO	32
3.1	Disciplina→Título: “Aplicabilidades da Música na área da Saúde”	32
3.1.1	Introdução.....	32
3.1.2	Objetivos.....	33
3.1.3	Metodologia.....	33
3.1.4	Avaliação do Produto.....	39
3.2	Considerações Finais	39

REFERÊNCIAS	40
REFERÊNCIAS GERAIS	41
ANEXOS	43
ANEXO A - TCLE	44
ANEXO B - Parecer Consubstanciado do CEP	47
ANEXO C - Certificado da XVI Jornada Alagoana de Pediatria	48
ANEXO D - Certificado do VII Congresso Acadêmico da UNCISAL	49
ANEXO E - Certificado do Caiite 2016	50
ANEXO F - Resolução de homologação da disciplina (produto) e publicação no diário oficial do estado	51
ANEXO G - Declaração de submissão de artigo para Revista Científica	53

1 APRESENTAÇÃO

O interesse para o desenvolvimento deste estudo surgiu, inicialmente, ao observar a dificuldade de integração entre os profissionais de saúde que prestaram atendimento à minha filha quando necessitou de socorro por conta de um acidente automobilístico. Posteriormente minha inquietação se agravou após ingressar no Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), quando aprendi conceitos como o da integralidade no cuidar. Pude então aprofundar conhecimentos sobre a Educação Interprofissional e a prática colaborativa e observar que a falta de integração na saúde também estava presente em muitos discentes das graduações na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), instituição na qual sou docente nas graduações de medicina, fisioterapia, enfermagem, fonoaudiologia e terapia ocupacional.

Indo em busca de mais informações acerca da problemática da falta de integração na saúde, encontrei autores brasileiros falando sobre o tema e sobre sua complexidade no cenário do Sistema Único de saúde (SUS). Descobrir a proporção da falta de integração dos profissionais da saúde me motivou ainda mais para pesquisar prováveis contribuições para as possíveis soluções. É de meu interesse que o SUS seja fortalecido, sou de origem pobre e sei que ele é o único acesso à saúde de muitos brasileiros.

Dentre os autores pesquisados, Marina Peduzzi se destaca pelo número e profundidade de publicações sobre a dificuldade na interação das equipes multiprofissionais. Desde 1998, em sua tese de doutorado, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), já tratava do assunto.

Através do trabalho que desenvolvo como regente de coral em empresas e instituições de ensino, observei que surgiam atitudes como solidariedade e respeito nos membros destes grupos, elevando a qualidade da convivência nestes locais. A obra de Amato (2007), teórico da prática musical, descreve o canto coral como instrumento de aproximação das relações pessoais

Juntando as informações já descritas, percebi que poderia me instrumentalizar para a realização de uma pesquisa que responderia a seguinte pergunta: Há contribuição da prática do Canto Coral para o desenvolvimento de habilidades da Educação Interprofissional?

Essa instrumentalização pôde se dar através de um projeto de extensão intitulado “Coral Extensionista”. Sendo a UNCISAL uma Universidade de Ciências da Saúde, de outra maneira não haveria logística para reunir discentes das cinco graduações, de períodos diversos, no mesmo ambiente, no mesmo horário, para aprenderem sobre um conhecimento que necessita ser tratado pela instituição como um saber de aplicabilidade no ensino na Saúde.

A extensão universitária implantou, através de um projeto, o Canto Coral. A existência deste projeto tem sua fundamentação teórica na Política Nacional da Extensão, que possui 5 eixos que são suas diretrizes: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante, e Impacto e Transformação Social (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2012).

A extensão deve estar alinhada ao ensino. É um recurso que pode ser utilizado para o alcance de competências (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2012). Em nossa pesquisa, um projeto de extensão de manutenção de um grupo de canto coral, foi um caminho para verificar se a prática do canto coral levaria os estudantes ao desenvolvimento de aspectos relacionados à educação Interprofissional.

No que se refere à relação Extensão e Ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica - processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional - e de sua formação cidadã - processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2012, p. 32).

A importância do tema da Educação Interprofissional já foi sugerida pela Organização Mundial de Saúde (2010) que publicou, em 2010, um documento intitulado “Marco para a ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa”.

A diferença entre a Educação Interprofissional e a Multiprofissional é que a interação entre os estudantes ocorre apenas na EIP (PEDUZZI et al., 2013). Contudo, em ambos os casos, eles aprendem no mesmo ambiente.

Conceitualmente, a diferença entre a EIP (Educação Interprofissional) e multiprofissional está em que no primeiro caso os estudantes aprendem de forma interativa sobre papéis, conhecimentos e competências dos demais profissionais. No segundo, as atividades educativas ocorrem entre estudantes de duas ou mais profissões conjuntamente, no entanto, de forma paralela, sem haver necessariamente interação entre eles (PEDUZZI et al., 2013, p. 979).

O conceito de Práticas Colaborativas, que são o objetivo da Educação Interprofissional, é descrito pela OMS como sendo a ação de “otimizar as habilidades de seus membros, compartilhar o gerenciamento de casos e prestar serviços de saúde de melhor qualidade a pacientes e à comunidade” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2010, p.10). A prática colaborativa deve ser a consequência da Educação Interprofissional.

A Prática Colaborativa, consequência da EIP, possui algumas dimensões a serem observadas como requisitos para a sua efetividade. Entre elas estão a ética e habilidades como a liderança compartilhada, a boa comunicação, o respeito aos limites dos membros da equipe, às suas potencialidades, o foco no paciente (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2010).

Este estudo teve como objetivo: Identificar a percepção de discentes participantes de um projeto extensionista acerca da relação entre a prática do canto coral e a educação Interprofissional. As publicações de Marina Peduzzi et al. (2013), Nildo Batista (2012) e Organização Mundial de Saúde (2010), todas relativas a Educação Interprofissional, foram utilizadas como referencial teórico desta pesquisa. Nestes autores foram pesquisados os aspectos relativos a Educação Interprofissional que serviram como indicadores para a análise de conteúdo realizada com os dados obtidos.

2 Artigo: A PRÁTICA DO CANTO CORAL NO AMBIENTE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Resumo: A observação da pouca integração existente entre os profissionais da saúde e também entre os estudantes da referida área, em suas atividades clínica e acadêmica, foi a motivação para o início deste estudo. O objetivo desta pesquisa foi identificar a percepção dos discentes de uma universidade pública, estadual, participantes de um projeto extensionista de canto coral, acerca da relação entre a prática do canto coral e a educação Interprofissional. A metodologia de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Foram entrevistados sete estudantes, utilizando-se um questionário semiestruturado, com seis perguntas que buscavam informações sobre a percepção dos estudantes acerca da contribuição da prática do canto coral em suas atividades de aprendizagem na saúde. Os dados obtidos foram analisados com a técnica de análise de conteúdo e apontaram que os estudantes desenvolveram os aspectos requeridos pela educação interprofissional, principalmente a liderança e a responsabilidade compartilhada.

Palavras-chave: Canto Coral. Educação Interprofissional. Prática Colaborativa.

CONTRIBUTION OF CORAL CORE PRACTICE FOR INTERPROFESSIONAL EDUCATION IN THE HEALTH AREA.

Abstract: The lack of integration among health professionals and also among the students of this area in their clinical and academic activities was the motivation for the beginning of this study. The objective of this research was to identify the perception of the students of a public university, state, participants of an extension project of choral singing, about the relationship between the practice of choral singing and Interprofessional education. The methodology of a qualitative approach, of the case study type. Seven students were interviewed, using a semi-structured questionnaire, with six questions that sought information about the students' perception about the contribution of choral singing practice to their health learning activities. The data obtained were analyzed with the technique of content analysis and pointed out that students developed the aspects required by interprofessional education, mainly leadership and shared responsibility.

Keywords: Coral Singing. Interprofessional Education. Collaborative Practice.

2.1 Introdução

O cuidado ao paciente é regido por princípios já estabelecidos em textos oriundos da Organização Mundial de Saúde (OMS). Um destes princípios, o da integralidade, é entendido como a organização da atenção à saúde em rede e linhas de

cuidados visando contemplar distintas etapas e necessidades para manter ou restabelecer a saúde dos indivíduos. Na prática o sistema de saúde acolhe ao usuário, trata do seu mal físico ou mental, mas também cuida ou orienta para o bem-estar psicossocial e espiritual (FONTOURA; MAYER, 2006).

A integralidade exige que diferentes profissionais de saúde se comuniquem, interajam e colaborem uns com os outros. Esta exigência pode ser resumida como a necessidade de uma Prática Colaborativa, nela deve haver boa comunicação, liderança compartilhada, ética e foco no paciente (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2010).

A Educação Interprofissional (EIP) apresenta-se como uma ponte entre a identidade profissional e a prática colaborativa. A EIP oferece aos estudantes, oportunidades de aprendizagem que possibilitam o desenvolvimento de aspectos como habilidades e competências, incluindo princípios, que são requisitos para um trabalho coletivo na atenção à saúde norteada pela integralidade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2010).

Há pelo menos trinta anos que o conceito de EIP está presente nas publicações em nível mundial (BATISTA, 2012). Ela surge em decorrência do desdobramento multifacetado de atuações profissionais na área da saúde. As especializações, cada vez mais presentes e específicas, tornam os profissionais de saúde como peças que atuam de maneira isolada (REEVES et al., 2016). Apesar disso, o pensamento predominante das políticas de saúde é de unir estas peças para o funcionamento de uma grande engrenagem (BRASIL, 2014). Fazendo um comparativo com a música, é como afirmar que estes profissionais da saúde precisam atuar como coristas de um coro sinfônico em vez de atuarem como solistas.

As especializações são importantes para a excelência técnica dos profissionais de saúde, contudo, o que não é benéfico para o cuidado ao paciente, é a segregação destes profissionais na prática do cuidar (BATISTA, 2012).

Para a Organização Mundial de Saúde (2010, p. 10) “A educação interprofissional ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a efetiva colaboração e melhorar os resultados na saúde”.

A EIP não está restrita ao período da graduação, podendo inclusive ocorrer, em nível de pós-graduação ou mesmo na educação permanente, já no ambiente de trabalho. Ao longo das três décadas de existência da EIP, ou pelo menos, dela enquanto conceito definido, ela tem ocorrido cada vez com mais frequência e com diversos formatos. Independentemente do modo e do período em que a EIP ocorra, ela tem se mostrado importantíssima inclusive para evitar mortes de pacientes causadas por má comunicação entre os profissionais de saúde (SILVA et al., 2007).

Documentos como o Marco Para a Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa, servem de influência para que os países se ajustem a estes direcionamentos dados pela OMS. Os ajustes ocorrem por meio de ações políticas, educacionais, profissionais e organizacionais, culminando na implantação ou implementação de EIP em programas de educação na saúde em suas diversas esferas (BATISTA, 2012).

A finalidade da EIP é a Prática Colaborativa, para tal, busca-se o desenvolvimento de aspectos, como habilidades e princípios, para o alcance de competências relacionadas a este tipo de prática. Fazendo um levantamento nos textos de Marina Peduzzi et al. (2013), Nildo Batista (2012), e da Organização Mundial de Saúde (2010), no tocante aos aspectos requeridos para a Prática Colaborativa, podemos dizer que ela ocorre quando os profissionais de saúde atuam por meio da liderança e da responsabilidade compartilhadas, através de uma boa comunicação, pautados na ética profissional, com colaboração e com foco no atendimento integral do paciente.

Embora a EIP não seja garantia de futura Prática Colaborativa, já se mostrou viável pela OMS e é apontada como estratégia para a aquisição das competências e habilidades que este tipo de prática requer (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2010).

A incorporação do conceito da EIP no Brasil, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) dos cursos de saúde, explicita a indicação de determinados aspectos do trabalho em grupo e de práticas colaborativas (SILVA. et al, 2015).

Seguindo as indicações da OMS, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de medicina, publicado em julho de 2014, traz em seu texto a expressão de

prática interprofissional (BRASIL,2014). Já as DCN de Enfermagem (BRASIL, 2001), Fonoaudiologia (BRASIL, 2002b), Fisioterapia (BRASIL, 2002a) e Terapia Ocupacional (BRASIL, 2002c), não fazem referências a expressão interprofissional por serem textos publicados antes de 2010, portanto anteriores à publicação do documento da OMS. Mas mencionam expressões similares, como multiprofissional e trabalho em equipe.

A Educação Interprofissional pode ocorrer no primeiro ano de um programa de graduação diminuindo a possibilidade de criação de estereótipos hostis e ajudando na neutralização dos efeitos negativos da socialização má sucedida entre os estudantes de graduações diferentes, que por vezes se comportam como rivais (REEVES et al., 2016).

Considera-se importante que a EIP continue ocorrendo durante o período da graduação para que haja um constante combate a segregação profissional que está ainda tão arraigada na sociedade contemporânea. A modalidade da extensão universitária pode ser um recurso útil se o objetivo for a promoção da Educação Interprofissional durante todo o período da graduação. Através da extensão, estudantes de graduações e de períodos diversos podem conviver no mesmo ambiente para a mesma prática educacional (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2012).

Considerando o tripé universitário – pesquisa, ensino, extensão –; a integração entre eles através da extensão possibilita que os estudantes de graduações e de períodos diversos possam aprender juntos, uns com os outros e sobre os outros, favorecendo a Educação Interprofissional de acordo com o conceito da OMS (OMS, 2010). Além disso, a Extensão possibilita a continuidade da Educação Interprofissional durante todo o período da graduação (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2012).

A Política Nacional de Extensão reforça a prática da interprofissionalidade em um de seus eixos.

O suposto dessa diretriz é que a combinação de especialização e visão holísticas pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos da Política Nacional de Extensão Universitária várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2012, p. 31).

Distintos métodos de aprendizagem podem ser utilizados associados ao interprofissionalismo, no entanto a aprendizagem baseada em projetos tem sido considerada um método eficaz para servir de estratégia de ensino-aprendizagem da EIP, promovendo nos discentes a independência, a responsabilidade, a prática social e modos democráticos de comportamento (GONZÁLEZ; RUGGIERO, 2006).

Há uma aparente aproximação na prática da Educação Interprofissional com a prática do canto coral no que tange ao convívio com o diferente, o respeito e a colaboração em prol de um objetivo comum. Participar de um coral não é apenas cantar em grupo, mas traçar objetivos e buscar alcançá-los em conjunto. É ter a noção de que o convívio precisa ser benéfico para a concretização do projeto.

O canto coral configura-se como uma prática musical exercida e difundida nas mais diferentes etnias e culturas. Por apresentar-se como um grupo de aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social, o coro é um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino-aprendizagem, exigindo do regente uma série de habilidades e competências referentes não somente ao preparo técnico musical, mas também à gestão e condução de um conjunto de pessoas que buscam motivação, aprendizagem e convivência em um grupo social (AMATO, 2007, p.75).

As habilidades relativas à aspectos da Educação Interprofissional e Prática Colaborativa podem ser observadas nos momentos da prática do canto coral. A música como potencial ferramenta para a Educação Interprofissional pode impactar na minimização das relações de poder oriundas da identificação com os valores profissionais específicos.

Essa pesquisa se propôs a identificar a percepção dos discentes de uma universidade pública, estadual, participantes de um projeto extensionista que promove a prática do canto coral, acerca da relação entre essa prática e a educação Interprofissional no desenvolvimento de habilidades e princípios, necessários à prática colaborativa.

2.2 Percurso metodológico

Trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, que busca responder sobre a possibilidade de contribuição da prática do canto coral em desenvolver aspectos relativos à Educação Interprofissional.

O estudo de caso é estratégia de pesquisa que deve ser sempre bem delimitado e distinto, pois tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação (VENTURA, 2007).

O estudo teve como critérios de inclusão: ser estudante dos cursos da área de saúde, inscrito no projeto de extensão canto coral, e com tempo de participação atual e contínua, equivalente a trinta horas; e como critérios de exclusão: não ser discente da UNCISAL.

Os sujeitos foram convidados para responder ao questionário, lhes sendo explicados os objetivos da pesquisa e a importância de sua contribuição; em seguida foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Para a sua realização, a pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética e aprovada pelo CAAE: 70110517.5.3001.5011 e sob o Número do Parecer: 2.303.475.

Os entrevistados foram sete estudantes dos cursos da área da saúde, assim distribuídos: enfermagem (1), fisioterapia (2), fonoaudiologia (2) e terapia ocupacional (2), correspondendo a 25% do universo de cantores membros do grupo.

A coleta dos dados foi presencial, realizada em momento oportuno, no ambiente de ensaio do canto coral, prédio da UNCISAL, entre os meses de outubro e novembro de 2017.

No processo de produção de dados foi utilizada um questionário semiestruturado contendo seis questões acerca da percepção dos estudantes frente à prática do canto coral, correlacionando-a com o processo ensino aprendizagem na saúde com ênfase na EIP.

- 1) O que você observa que vivencia em comum na sua prática atual no projeto canto coral com a sua prática de aprendizagem na saúde?
- 2) Quais as contribuições, desafios e limites que a prática do canto coral traz para sua aprendizagem em saúde?
- 3) O que você considera importante para o trabalho em equipe?

- 4) Como o trabalho de liderança deve ser desenvolvido?
- 5) De quem é a responsabilidade se as metas não são atingidas?
- 6) Você observa mudanças no campo das relações inter-pessoais à partir de sua participação no projeto do canto coral e em quê estas mudanças se aproximam de sua prática de aprendizagem?

2.2.1 Metodologia para análise dos dados

A análise dos dados se deu por meio de Análise de Conteúdo (AC), que considera a presença de determinada característica e suas repetições ao longo dos fragmentos das mensagens. Na pesquisa em questão, indicadores de conteúdo foram os listados previamente, como aspectos da Educação Interprofissional. Buscou-se dentro do fragmento dos textos suas aparições literais ou por meio de sinônimos.

A definição da AC em 1943 era como sendo a semântica estatística do discurso político. A AC pode ser quantitativa e qualitativa. Existe uma diferença entre essas duas abordagens: na abordagem quantitativa se traça uma frequência das características que se repetem no conteúdo do texto. Na abordagem qualitativa se considera a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou conjunto de características num determinado fragmento da mensagem (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 682).

Após reunir as repostas dos estudantes em um quadro contendo todas as entrevistas, foi realizada uma síntese vertical e outra horizontal, buscando encontrar as aproximações de seus conteúdos com os indicadores previamente identificados com base no referencial teórico sobre os aspectos da Educação Interprofissional.

A análise categorial é o tipo de análise mais antiga e na prática a mais utilizada. Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. A análise categorial poderá ser temática, construindo as categorias conforme os temas que emergem do texto. Para classificar os elementos em categorias é preciso identificar o que eles têm em comum, permitindo seu agrupamento. Este tipo de classificação é chamado de análise categorial (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 683).

Os passos da AC foram seguidos com inspiração na técnica de Bardin, (BARDIN, 2011): a pré-análise; a exploração do material; e o o tratamento dos

resultados e interpretação. O primeiro passo é a da leitura flutuante. Nela podem surgir indicadores que fundamentem e orientem a interpretação. No segundo passo são criados códigos para os dados tomando por base as unidades de registro. No último passo se faz a categorização para a classificação dos elementos segundo suas semelhanças. Portanto, a codificação e a categorização fazem parte da AC. (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Para manter o sigilo dos entrevistados, adotamos a nomenclatura dada a cada nota musical, considerando que são sete, dó – ré – mi – fá – sol – lá – si, assim como o número de entrevistados.

2.3 Resultados e discussão

Nesta pesquisa foi realizado um levantamento, antes da coleta dos dados, identificando aspectos da Educação Interprofissional, visando verificar, com base nas respostas dos estudantes, se a prática do canto coral contribui para a educação Interprofissional.

Buscou-se, por meio de análise de conteúdo, a aproximação da fala dos estudantes com os indicadores listados previamente ou com significados semelhantes aos aspectos da EIP conforme referencial teórico que foi constituído por Peduzzi et al. (2013), Batista (2012), e Organização Mundial de Saúde (2010).

As dimensões encontradas da EIP no referencial teórico foram a liderança compartilhada, responsabilidade compartilhada, Comunicação, Colaboração, foco no Paciente e Ética.

O aspecto foco no paciente foi substituído por foco no objetivo final, tendo em vista que na prática do canto coral não há paciente.

Nenhum dos textos, isolados, faz menção as seis dimensões pesquisadas neste estudo. Em Peduzzi et al. listamos 2 aspectos, em Batista e na Organização Mundial de Saúde foram encontrados 4, em ambos. O quadro a seguir apresenta o conjunto das dimensões mencionadas em cada um dos textos utilizados.

Quadro 1 - Dimensões da EIP

Fonte:	Ética	Colaboração	Foco no Paciente	Liderança Compartilhada	Responsabilidade Compartilhada	Comunicação
OMS	X	X	X			X
Peduzzi		X	X			
Batista		X		X	X	X

Fonte: TEIXEIRA, 2018.

As habilidades da Educação Interprofissional foram trabalhadas através das atividades realizados por naipe, que proporcionavam momentos para o desenvolvimento da colaboração, durante a escolha do repertório e das roupas, que promovia o desenvolvimento da liderança compartilhada, através do desejo de que a execução da música saísse harmoniosa, que fomentava a responsabilidade compartilhada, por meio do cotidiano dos ensaios, bem como dos avisos, que desenvolvia a comunicação. O foco no paciente pôde ser trabalho por meio do foco no objetivo final, que era a apresentação, sempre preparada durante os ensaios com base nos princípios da ética e no convívio democrático.

A noção de equipe e de trabalho em conjunto é inerente a todo grupo musical. Ainda assim, durante os ensaios do coral, os conceitos e definições das habilidades da Educação Interprofissional foram abordados segundo os entendimentos de Peduzzi et al. (2013), Organização Mundial de Saúde (2010) e Batista (2012). Os conceitos de EIP e de Prática colaborativa também foram abordados não só para os estudantes, mas também para o público que assistiu as apresentações artísticas do coral em congressos e simpósios da saúde.

2.3.1 Liderança compartilhada

Em Batista (2012) verificamos o termo “negociação na tomada de decisões”, o que mostra ser necessário buscar um resultado comum, a partir da liderança compartilhada entre os membros da equipe.

A EIP se compromete com uma formação para o interprofissionalismo, no qual o trabalho de equipe, a discussão de papéis profissionais, o compromisso na

solução de problemas e a negociação na tomada de decisão são características marcantes (BATISTA, 2012, p. 26).

Cinco entrevistados evidenciaram o desenvolvimento do conceito e da importância da liderança compartilhada.

“O líder é aquele que respeita todo mundo, e tipo, ele tá ali pra representar e [...] ele se importa assim, com, com o restante do grupo né? Com a opinião, ele sabe ouvir o grupo.” (Entrevistado Do)

“Liderança [...] agora me pegou, eu acho que, se colocar no lugar do outro [...] sem falar dos monitores e também dos alunos normais, é [...] por exemplo, se tiver uma pessoa se destacando mais, com mais facilidade, de aprender, de aprender mais rápido, no caso a música, o tom, tudo, ficar ali meio que responsável pra ajudar o seu grupo al. [...] agindo como líderes também, ajudando” (Entrevistado Mi)

“Liderança. Ah, o de liderança é aquela questão de você tá, de você não impor opinião [...]” (Entrevistado Fâ)

“Liderança, é [...] coparticipação de todos na verdade, porque não é só líder aquele que dá ordem [...]” (Entrevistado Sol)

“[...] eu acho que o líder, ele tem que mostrar isso e tem que saber... é, entender, acho que a palavra toda é entender o outro.” (Entrevistado La)

Contudo o entrevistado Si demonstrou discordância com o desenvolvimento de uma liderança sendo compartilhada e se mostrou favorável a centralização de decisões.

“Líder é para liderar e se não tem líder, ninguém lidera. As coisas não andam.” (Entrevistado Si)

É importante frisar que mesmo o “entrevistado Si” afirma que o líder deve respeitar o limite de seu liderado, buscando o senso de justiça em sua decisão monocrática.

“o líder tem que saber também o limite do outro, não é porque: ah, eu posso mandar, porque eu sou líder. Mas aí tem que saber, até onde ele deve ir com seu poder, com o poder que ele tem, tudo tem que ter limite.” (Entrevistado Si)

2.3.2 Responsabilidade compartilhada

Semelhante à liderança compartilhada, a reponsabilidade compartilhada é um conceito que a EIP traz para que seus adeptos possam dividir atribuições. Seja no

tocante do dever de uma tarefa a ser executada ou na atribuição de encargo por alguma falha. É a responsabilidade compartilhada que vai distribuir o compromisso na resolução do problema. Batista (2012) traz a informação de que na EIP o outro deve ser “parceiro legítimo” no diálogo, no desafio, no comprometimento e na “responsabilidade”:

Para isto, a valorização da história de diferentes áreas profissionais, a consideração do outro como parceiro legítimo na construção de conhecimentos, com respeito pelas diferenças num movimento de busca, diálogo, desafio, comprometimento e responsabilidade são componentes essenciais (BATISTA, 2012, p. 26).

A responsabilidade pelas falhas é vista por todos os entrevistados como uma responsabilidade compartilhada, onde o grupo como um todo tem um compromisso na reparação do processo.

Todos os entrevistados demonstraram ter a habilidade de responsabilidade compartilhada:

“Eu acho que de cada um, cada um tem que dar o máximo pra... pra fazer o trabalho, e se não, não for, não der resultado, tem que tentar de novo, eu acho que cada um tem, tem a responsabilidade disso.” (Entrevistado Re)

“Porque é uma coisa em equipe, não é só do [...] do regente, nem só de um grupo específico, nem só do contralto por exemplo, é todo mundo junto... então se todo mundo não se esforçar junto, não sai.” (Entrevistado Mi)

“Seria de todos, porque todo mundo tem uma contribuição para que, é [...] o objetivo seja alcançado, se nem todos, é [...] colaboram então, acaba sendo que [...] se não alcançou o objetivo, é meio que, todo mundo tem um pouquinho de responsabilidade sobre isso.” (Entrevistado Sol)

“tanto o líder quanto o grupo, tem que rever suas atitudes e parar pra analisar quais os pontos em que estão errando [...]” (Entrevistado La)

“De todos porque a culpa não vai só pra uma pessoa e geralmente é [...] quando tá um grupo pra desenvolver algum trabalho, alguma coisa, todos tem que tá com o mesmo objetivo” (Entrevistado Si)

2.3.3 Ética

A OMS apresenta por meio de Reeves et al. (2008), o apoio teórico para reforçar a presença de aspectos como a **comunicação**, a **ética** e o **foco no paciente**. A ética, segundo Reeves et al. enquanto princípio presente na EIP, permeia todas as ações e deve estar focada no paciente.

A educação interprofissional é geralmente bem recebida pelos participantes, que desenvolvem habilidades de comunicação, aumentam a capacidade de análise crítica e aprendem a valorizar os desafios e benefícios do trabalho em equipe. A educação interprofissional efetiva promove o respeito entre os profissionais de saúde, elimina estereótipos prejudiciais e evoca a prática da ética focada no paciente (REEVES et. al., 2008, apud ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2010, p. 20).

A menção a princípios éticos aparece na fala do entrevistado Mi, com a ideia de se fazer o que é certo. A ética está embasada em ações que eles acreditam ser o correto a ser feito, é o comportamento adequado para cada situação.

“[...] eu tenho a obrigação de ajudar o meu colega.” (Entrevistado Mi)

2.3.4 Foco no objetivo final

O usuário do sistema de saúde é colocado como objetivo final e é no atendimento dele que o foco deve ser direcionado.

Espera-se do ensino nos moldes Interprofissional os subsídios necessários para fortalecer o trabalho em equipe, tendo em vista a transformação das práticas de saúde no sentido da integração e colaboração Interprofissional, com foco nas necessidades de saúde dos usuários e população (PEDUZZI et al., 2013, p. 979).

Na prática do canto coral, desenvolvida durante esta pesquisa, não houve pacientes ou usuários a serem atendidos. Assim sendo, a prática da EIP, desenvolvida por meio das atividades do coral, tinha por objetivo final o som produzido pelo grupo.

O objetivo final, o foco dos ensaios e práticas de um coral, é a apresentação da música. Esta apresentação pode ser considerada o resultado da integralidade das ações no ambiente do coro. É o conjunto que predomina sobre a individualidade dos membros.

O foco no objetivo final esteve presente em duas respostas.

“[...] para que, é [...] o objetivo seja alcançado, se nem todos, é [...] colaboram então, acaba sendo que [...] se não alcançou o objetivo [...]” (Entrevistado Sol)

“[...] quando tá um grupo pra desenvolver algum trabalho, alguma coisa, todos tem que tá com o mesmo objetivo pra alcançar a meta, [...]” (Entrevistado Si)

2.3.5 Comunicação

No referencial teórico pesquisado encontramos a presença do termo “exercício permanente do diálogo”. Entendemos com base na publicação de Batista, (2012), que o diálogo é uma forma de comunicação e que é necessária para a efetivação da EIP.

Dentre estes e outros desafios, a necessidade de integração assume ponto de destaque. Integração entendida numa perspectiva de [...] parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo (BATISTA, 2012, p. 25).

Seis entrevistados apontaram o desenvolvimento da habilidade de comunicação durante a sua participação no coral. Muitos explicitaram em suas falas que a timidez era uma grande barreira para a comunicação e, conseqüentemente, para a sua aprendizagem em sala e prática em ambiente de estágio.

“[...] e também a questão de aprendizagem, porque eu perdi a timidez, perdi, a timidez e questão de, é [...] comunicação, como em sala de aula, como em ambiente de estágio [...]” (Entrevistado Fa)

“Percebo, a forma como eu vou, eu lido mais com os pacientes, [...] Por meio da música, com outras pessoas, cantar pra várias pessoas e também, dentro mesmo do coral, a gente tem tantas pessoas que não são de nenhuma área da saúde. Como pessoas que também estudam. Diferentes graus, e [...] de escolaridade. Isso faz com que a gente saiba praticamente [...] assim, como se portar diante de tal pessoa, porque se é uma pessoa mais instruída a gente já usa mais uma linguagem um pouco técnica, se não já usa uma linguagem mais coloquial, que faça [...], que seja de fácil entendimento.” (Entrevistado Sol)

“[...] eu por exemplo, posso falar, uma questão de dicção, questão de cantar, assim que eu iniciei, eu via que tava cantando muito rápido, eu comecei a me observar mais, observar minha voz, observar como eu falava, e isso tá me ajudando muito, a me concentrar em realmente falar corretamente, falar direito, tanto de uma formalidade também, [...]” (Entrevistado La)

*“[...] então, aquelas duas pessoas estariam atrapalhando, se o grupo em si não chegasse em um consenso e **conversasse** com aquelas pessoas, acho que é isso”* (Entrevistado Si)

2.3.6 Colaboração

A habilidade da colaboração é apresentada por Batista (2012):

[...] numa perspectiva de novas interações no trabalho em equipe interprofissional, de troca de experiências e saberes e posição de respeito à

diversidade, possibilitando-se, com isso, a cooperação para o exercício de práticas transformadoras [...] (BATISTA, 2012, p. 25).

Os entrevistados foram unânimes em apontar a colaboração como ponto fundamental para o funcionamento do coral. Alguns deles colocaram em suas falas a aproximação da necessidade de colaboração na prática do canto coral assim como na prática em saúde.

“Trabalho em equipe, é... a não ser individualista, porque... o grupo depende um do outro, ninguém é melhor do que ninguém, e trabalho em equipe é muito importante, tanto aqui no coral, quanto no trabalho na saúde.” (Entrevistado Do)

“Ah, sim, eu acho que a gente fica mais, é... mais empático assim, a gente consegue pensar mais um no outro, consegue querer ajudar mais mesmo, é... daí tipo, isso daí, tipo, vai refletir lá na frente, quando a gente começar a atender e tal, pensar sempre que aquela pessoa ali que você tá atendendo, poderia ter sido eu, independente da situação, doença e tal, mesma coisa no coral, eu poderia estar com aquela dificuldade independente de ser de cantar entendeu? Tipo a pessoa não tá aprendendo a letra, mas pode ser outra coisa, a pessoa não foi pro ensaio hoje porque aconteceu tal coisa e ninguém tá nem aí entendeu? Todo mundo se preocupar um com o outro.” (Entrevistado Mi)

“É... Seria trabalhar o conjunto, sempre pensar no conjunto, trabalhar de forma multiprofissional, de forma sempre unida, não de forma individual, é... acho que é isso.” (Entrevistado Fa)

“União. União, porque sem a união não, não tem as outras coisas, sem a união não tem concordância, sem a união não tem trabalho justo, sem a união não, não anda nem o tratamento, nem, nem em clínica, quanto em coral, [...]” (Entrevistado Si)

2.4 Conclusão

O presente estudo indicou que prática do canto coral pode favorecer a Educação Interprofissional voltada para a prática colaborativa. Os aspectos da EIP levantados junto ao referencial teórico foram identificados nas falas dos discentes sujeitos da pesquisa. Os resultados indicam que a prática do canto coral pode favorecer o desenvolvimento de habilidades e princípios que são objetivos da EIP e requisitos da prática colaborativa. Os estudantes, participantes do projeto de extensão, demonstraram fazer reflexões positivas sobre a relação entre aspectos a serem desenvolvidos tanto na prática do canto coral como na formação na saúde. Há, portanto, uma semelhança entre os aspectos desenvolvidos na prática do canto coral e

os desenvolvidos na EIP, evidenciando assim, que o canto coral poderá contribuir para a concretização da EIP.

REFERÊNCIAS

- AMATO, Rita Fucci. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo musical. **Opus**, Goiânia, v. 13, n.1, p. 75-96, 2007. Disponível em: < <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/295/273> >. Acesso em: 6 dez. 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BATISTA, Nildo Alves. **Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas**. Caderno FNEPAS, Rio de Janeiro, v. 2, p. 25-28, jan. 2012. Disponível em: < http://www.fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissional.pdf >. Acesso em: 6 dez. 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.
- _____. Resolução CNE/CES n. 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 4 mar. 2002a. Seção 1, p. 11.
- _____. Resolução CNE/CES n. 5, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 4 de março de 2002b. Seção 1, p. 12.
- _____. Resolução CNE/CES n. 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 jun. 2014. Seção 1, p. 8-11.
- _____. Resolução CNE/CES n. 6, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 4 mar. 2002c. Seção 1, p. 12.

CAREGNATO, Rita Catarina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17.pdf> >. Acesso em: 6 dez. 2017

FONTOURA, Rosane Teresinha; MAYER, Cristiane Nunes. Uma breve reflexão sobre a integralidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 59, n. 4, p. 532-536, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n4/a11v59n4.pdf> >. Acesso em: 6 dez. 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX . **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: < <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> >. Acesso em: 5 fev. 2018.

GONZÁLEZ, Luisa Aleyda García; RUGGIERO, Wilson Vicente. Modelo aprendiz para atividades colaborativas de projeto em Sistemas de Aprendizagem Eletrônico. **Revista IEEE América Latina**, [s.l.], v. 4, p. 283-288, 2006. Disponível em: < http://www.ewh.ieee.org/reg/9/etrans/ieee/issues/vol04/vol4issue4June2006/4TLA4_08GarciaGonzalez.pdf >. Acesso em: 19 out. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Rede de Profissões de Saúde - Enfermagem & Obstetrícia. Recursos Humanos para a Saúde. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra, 2010. Disponível em: < http://www.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf%20 >. Acesso em: 19 out. 2015.

PEDUZZI, Marina. **Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação**. Campinas, 1998. 254p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas, Campinas, 1998.

_____ et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p.977-983, 2013 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/en_0080-6234-reeusp-47-4-0977.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2017.

REEVES, Scott et al. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185–196, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n56/pt_1807-5762-icse-20-56-0185.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018.

REEVES, Scott et al. Interprofessional education: effects on professional practice and health care outcomes. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, Oxford, n. 1, 2008.

SILVA, Ana Elisa Bauer de Camargo et al. Problemas na comunicação: uma possível causa de erros de medicação. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 272-276, 2007.

SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, p. 16-24, dec. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49nspe2/1980-220X-reeusp-49-spe2-0016.pdf>>. Acesso em: 4 dez. 2017.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007. Disponível em: <http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf> Acesso em: 4 dez. 2017.

3 PRODUTO DE INTERVENÇÃO

Constituindo-se um dos pré-requisitos para a obtenção do título de mestre do Programa de Ensino na Saúde, da Faculdade de Medicina (FAMED), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como produto foi proposto a criação de uma disciplina que pudesse favorecer, aos estudantes das graduações dos cinco cursos da área da saúde da UNCISAL, uma aprendizagem com base na EIP. A disciplina tem por nome: “Aplicabilidades da Música na área da Saúde”.

3.1 Produto Educacional : Disciplina intitulada “Aplicabilidades da Música na área da Saúde”

3.1.1 Introdução

Atualmente, existe a necessidade de uma reflexão permanente acerca da formação em saúde e a Educação Interprofissional deve fazer parte dessa formação. “Assim, a EIP é complementar à educação uniprofissional e/ou multiprofissional, no desenvolvimento de atividades curriculares planejadas, isto é, que compõem o currículo dos cursos da saúde” (PEDUZZI et al., 2013, p. 979).

Isto se deve à indispensabilidade da abordagem integral ao atendimento do paciente. O princípio da Integralidade do cuidado, dirigido ao paciente do SUS, exige dos profissionais da Saúde uma prática pautada na colaboração (PEDUZZI et al., 2013).

A Prática Colaborativa pode ser alcançada através da Educação Interprofissional (OMS, 2010). Ocorre que há um constante desconhecimento de práticas de Educação Interprofissional, sendo esta comumente confundida com a Educação Multiprofissional (PEDUZZI et al., 2013). É necessário que sejam criados espaços de aprendizagem por meio da EIP. O ambiente da aprendizagem musical em conjunto pode ser favorável para o desenvolvimento de aspectos pertinentes a EIP, como ficou constatado nesta pesquisa.

A criação desta disciplina pode fornecer oportunidade da vivência da EIP aos discentes que não possam participar do Projeto de Extensão do Canto Coral por

impossibilidades de horário ou por medo de cantar. A disciplina proporciona outras práticas musicais em conjunto, além do Canto Coral.

3.1.2 Objetivos

- ✓ Proporcionar um novo ambiente de Educação Interprofissional, além do Coral Extensionista;
- ✓ Apresentar aos discentes matriculados na disciplina, os conceitos da Educação Interprofissional e da Prática Colaborativa;
- ✓ Demonstrar a importância de práticas musicais em conjunto, em especial o canto coral, na contribuição para a educação Interprofissional;
- ✓ Capacitar os discentes para o uso da música em seus futuros ambientes de trabalho, possibilitando assim práticas de integração social já realizadas em sala de aula e nos projetos de extensão, por eles desenvolvidos, durante o período da disciplina;

3.1.3 Metodologia

Foi submetido ao Núcleo de Ciências Humanas Sociais e Políticas Públicas (NUCISP) da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), uma proposta de criação de disciplina.

A disciplina intitulada “Música e suas aplicabilidades na área da Saúde” foi apresentada com carga horária de 60 horas. O período proposto foi considerado como adequado para o desenvolvimento dos aspectos da Educação Interprofissional.

Após os trâmites administrativos junto ao Conselho Superior Universitário (CONSU) e às coordenações de cada uma das cinco graduações de bacharelado da UNCISAL, a disciplina foi aprovada.

A metodologia a ser utilizada na disciplina será a de aprendizagem baseada em projetos.

O ensino baseado em projetos foca na atividade do aluno trabalhando em equipe, relacionando aprendizagem e solução de projetos de grande escala e diversas possibilidades. Cada projeto é apoiado por diversas disciplinas com aulas teóricas, unidas por um tema que registra a unidade do currículo. Uma equipe de estudantes analisa o projeto, fornece solução e entrega em um prazo determinado, um produto da equipe como um protótipo e também um relatório em grupo. Os alunos mostram o que aprenderam discutindo com os tutores e refletindo como alcançaram o resultado final (POWELL; WEEENK, 2003, p. 28).

Essa metodologia tem se mostrado eficaz para servir de estratégia de ensino aprendizagem da EIP, promovendo nos alunos independência, responsabilidade, prática social e modos democráticos de comportamento (GONZÁLEZ; RUGGIERO, 2008).

Após o período de 30 horas de aulas expositivas das possíveis aplicabilidades da música na área da saúde, será solicitado aos discentes que formem grupos interprofissionais em sala de aula. Estes grupos criarão projetos de intervenção musical, com finalidade terapêutica, em locais com necessidades destes tipos de projetos. Os projetos criados pelos grupos interprofissionais, com discentes de graduações diversas, formados na disciplina, são apresentados à Pro reitoria de Extensão e executados durante o prazo de 6 meses. Após este período, a continuidade do projeto é facultada aos discentes.

A avaliação dos discentes se dará por meio de envolvimento e êxito no projeto apresentado e executado por cada grupo.

Quadro com o Plano de Ensino da Disciplina:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Rua Jorge de Lima, 113 – CEP: 57010-300 – Trapiche da Barra - Maceió – Alagoas
Tel.: +82 3326 1708; Fac-símile: +82 3326 2922; Correio eletrônico:
ecmalmedicina@globo.com.br
URL: <http://www.uncisal.edu.br>

Quadro - PLANO DE ENSINO: MÚSICA E SUAS APLICABILIDADES

(Módulo interdisciplinar e interprofissional)

Cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional

(continua)

Módulo: Música e suas aplicabilidades em Saúde
Ano letivo: 2018 Série [Todas] Semestral [x]
Números de alunos: No máximo 40 alunos distribuídos entre todas as turmas.
Carga Horária Total do Módulo: 60 horas: Teóricas 30 hs Práticas 30 hs
Professor: Rodrigo Andrade Teixeira

I. Ementa

Estudo das diversas aplicabilidades da música na área da Saúde. Aborda os aspectos sociais e culturais da música enquanto manifestação cultural e enquanto ciência. Sob a perspectiva da saúde, verifica a música como ferramenta preventiva e terapia reabilitatória no trato de

diversas patologias mentais e físicas. Todo o conteúdo é envolto pelo objetivo da Educação Interprofissional.

II Objetivos

- a) Desenvolver no discente as habilidades para a prática da música em conjunto com finalidade de prática clínica colaborativa em virtude da Educação Interprofissional na disciplina;
- b) Propiciar a interação do aluno com a EXTENSÃO e com a comunidade através da elaboração e execução, dentro da disciplina, de “Projetos Extensionistas” relacionados a atividades musicais em conjunto;
- c) Promover parcerias com outros projetos de extensão com foco na educação Interprofissional, à exemplo do Coral Extensionista;
- d) Conhecer as aproximações e distanciamentos entre a música com aplicabilidade na saúde e a musicoterapia. Conhecer como ambas interferem no processo saúde-doença;
- e) Conhecer as aplicabilidades da música na saúde e da musicoterapia;
- f) Possibilitar ao aluno o conhecimento dos processos históricos e políticos que contribuíram para a valorização da musicoterapia enquanto ciência;

III Objetivos de aprendizagens

Promover as relações interprofissionais e colaborativas a partir de processos construídos de aprendizado interdisciplinar considerando vivências concretas nos campos de atenção à Saúde (experiências em grupo).

Objetivos de Conhecimentos: Subsidiar com fundamentos teóricos, práticos e metodológicos a compreensão dos processos musicoterapêuticos e de música na saúde.

Objetivos de Habilidades: Favorecer ao discente de saúde a aquisição de habilidades referentes a Educação Interprofissional como a liderança compartilhada, a responsabilidade compartilhada, a comunicação, a ética, a colaboração e o foco no atendimento do paciente.

Objetivos de Atitudes: Facilitar os aspectos atitudinais inerentes ao cuidado de si e do outro, à alteridade, na relação interprofissional e com os usuários em geral, às políticas públicas com base nos princípios da equidade, da igualdade, da universalidade e da integralidade, no comprometimento do profissional com a implementação plena da doutrina do SUS.

III. Métodos de Ensino

Estratégias

- | | |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Aula expositivas | <input checked="" type="checkbox"/> Iniciação à pesquisa |
| <input checked="" type="checkbox"/> Estudo dirigido | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Aulas teóricas práticas/demonstrativas
Vivenciais | <input checked="" type="checkbox"/> Elaboração e execução de Projetos |
| <input type="checkbox"/> Preleção dialogada | <input checked="" type="checkbox"/> Discussão em pequenos grupos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Oficinas de canto e de instrumentos | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Discussão caso práticos | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Outras : Vivências nos hospitais. | |

Recursos Audiovisuais

- | | |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Quadro branco | <input checked="" type="checkbox"/> Vídeos/filmes |
| <input checked="" type="checkbox"/> Retroprojektor | <input checked="" type="checkbox"/> Textos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Projetor de slides | <input type="checkbox"/> Projetor de Lâminas |

<input checked="" type="checkbox"/> Data-show	<input checked="" type="checkbox"/> Outros (partituras, estantes, teclado, violão, etc)
<input type="checkbox"/> Quadra magnética	

IV. Carga Horária/Aluno

Atividades Semestral:60 h/a : Teóricas 30 hs Práticas 30 hs

V. Conteúdo Programático

I Musicoterapia e Música na Saúde:

- 1.1 Diferenças e aproximações.
(Aula de Música x Musicoterapia) (Musicoterapia x Música na Saúde)
- 1.2 Breve história da Música
- 1.3 Breve história da Musicoterapia
- 1.4 Prática Musical na Educação Interprofissional (Objetivo da Disciplina e Apresentação da Metodologia em Projetos)
- 1.5 A importância do canto coral na contribuição para a educação Interprofissional (Apresentar a Pesquisa e dar exemplos de projetos que podem ser desenvolvidos);

II Espécies de abordagens da Música na Saúde:

- 2.1. Com a voz; com instrumentos e com objetos;
- 2.2 Divisão de vozes femininas e divisão de vozes masculinas;
- 2.2 Extensão, Timbres, cores e pesos vocais e suas representações de estado emocional;
- 2.3 Utilização de Cânticos (Os dedinhos e lançai um sorriso);
- 2.4 Como cantar para crianças;
- 2.5 Famílias dos Instrumentos;
- 2.6 Exemplificar utilização de instrumentos;

<http://pt.slideshare.net/bethygaucha/familia-de-instrumentos-musicais>

III Música e Musicoterapia na Saúde Materno Infantil:

- 3.1 Reconhecimento de Amusia ou do ouvido absoluto;
- 3.2 Imagens mentais a partir do som;
- 3.3 Diferença entre Música, som e ruído;
- 3.4 Sons intrauterinos;
- 3.5 Pulsação e sua importância na terapia;

IV Música e Musicoterapia na Gerontologia e Geriatria:

- 4.1 Importância da Matriz Cultural;
- 4.2 Importância da Identidade Sonora;

V Musicoterapia e suas 3 abordagens.

- 4.1 Receptiva;
- 4.2 Ativa;

4.3 Interativa; (Barcellos 1984)

VI Música e Musicoterapia na Saúde Mental

- 6.1 Canto Coral - Técnica Vocal e Cânones Relaxamento;
- 6.2 Técnica de respiração e exercícios respiratórios;
- 6.3 Prática Instrumental em Conjunto;
- 6.4 Princípio do ISO de Ira Altshuler;(Estado emocional)
- 6.5 Princípio do ISO de Benenzon; (Músicas que ele gosta) (Identidade Sonora)
- 6.6. Evitar harmonia complexa e utilizar harmonia simples e sempre com resoluções;

VII Aplicabilidades da Musicoterapia e ou da Música na área da Saúde

- 7.1 Área Educacional: Dislexia, Síndromes e Memorização;
- 7.2 Área Hospitalar: Recuperação de Pacientes, Tratamentos diversos, integração profissional;
- 7.3 Área Social: Empresas, Dependentes químicos, moradores de rua.

VIII Dificuldades nas nomenclaturas:

- 8.1 Amusia
- 8.2 Tone Deafness
- 8.3 Desafinação
- 8.4 Arritmia

Musicoterapia X Alzheimer e depressão

<https://www.youtube.com/watch?v=k1UtBgd4oZY&list=PLAbdsODwW2bGsIXbvs0hSzVP2PJib-_4u>

Musicoterapia holística: Sistema imunológico e Equilíbrio emocional)

<https://www.youtube.com/watch?v=dqjp5o7x6G8&list=PLAbdsODwW2bGsIXbvs0hSzVP2PJib-_4u&index=2>

Saúde Física: Sistema Imunológico

(Anais do X ENPEMT – Encontro de Pesquisa em Musicoterapia, Salvador-BA-BR, out. 20

<<https://asbamt.files.wordpress.com/2011/08/anais-completos-x-enpemt.pdf>> (PÁGINA 132)

Saúde Psíquica: Equilíbrio Mental, Alzheimer

<<https://asbamt.files.wordpress.com/2011/08/anais-completos-x-enpemt.pdf>> (PÁGINA 32)

Saúde Social: Integração (Educação interprofissional e Prática Colaborativa) Marco da OMS.

<http://www.paho.org/BRA/index.php?Option=com_content&view=article&id=3019&Itemid=381>

VI. Avaliação

Avaliação

Os/as estudantes serão acompanhados por um/a professor(a)/tutor(a) tanto nas discussões teóricas como práticas. Este/a Tutor/a ficará responsável por orientar e apoiar a turma do início ao final do semestre, avaliando a participação, conhecimentos críticos e reflexivos e atitudes e

habilidades do saber fazer dos/as alunos/as.

Do/a Estudante: Será contínua e processual, valorizando predominantemente a participação efetiva de todo corpo discente, observando o alcance dos objetivos, o cumprimento do conteúdo programático e as atitudes e habilidades do/a estudante. Para isso serão utilizados instrumentos de avaliação como:

- a) Resenhas críticas. Os estudantes realizarão, em grupo, resenhas críticas dos textos lidos, da pesquisa de campo (diário de campo) e percepção individual das atividades diárias;
- b) Testes avaliativos: Os estudantes realizarão testes avaliativos de forma individual para identificação das percepções individuais. (Questionário avaliativo do desenvolvimento de habilidades para a Educação Interprofissional);
- c) Construção e execução de projeto de intervenção musical em ambiente escolhido pelo grupo, pautado na Prática Colaborativa da OMS. Este projeto será um projeto de Extensão.
- d) Apresentações artísticas\ culturais e terapêuticas durante todo o período da disciplina. Estas apresentações ocorrerão em eventos dentro e fora da UNCISAL. Variará entre congressos, simpósios e visitas aos hospitais.

Do módulo: Este é avaliado constante e processualmente a partir do “feed-back” dos estudantes. Estas avaliações serão remetidas ao NUCISP.

VII. Bibliografia Básica (que conste na Biblioteca)

CUNHA, Rosemyriam. A prática da musicoterapia em diferentes áreas de atuação. Rio de R.cient./FAP, Curitiba, v.3, p.85-97, jan./dez. 2008.

VIII. Bibliografia Complementar

COSTA, Clarice Moura. **Música e psicose**. 1. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2010.

LOPEZ, A. L. L.; CARVALHO, P. **Musicoterapia com hemiplégicos**: um trabalho integrado à fisioterapia. rio de janeiro: enelivros, 1999.

MARTINS, Cássio. **Aulas e projetos do Curso de Música integram estudantes e comunidade**. Disponível em <<http://www.ufpi.br/noticia.php?id=29414> >. Acesso em: 10 out. 2015.

Organização Mundial de Saúde. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra, 2010. Disponível em: <http://www.paho.org/BRA/index.php?Option=com_content&view=article&id=3019&Itemid=381 .> Acesso em: 19 de out. 2015.

IX. Docentes do Módulo I

Nome	Cargo	Titulação	Carga horária semanal
Rodrigo Andrade Teixeira	Prof. Assistente	Especialista	20h

X. Observações

Serão realizadas visitas, com atividades vivenciais em grupos de 25 estudantes, aos hospitais, comunidades atendidas pela Estratégia de Saúde da Família e nas próprias Unidades de

Saúde. Estas unidades deverão ter convênio com a UNCISAL e estarem localizadas no Estado de Alagoas. As visitas serão sempre acompanhadas por um/a professor/a tutor/a e agentes comunitários de saúde da Unidade. Estas têm como ponto central a compreensão do processo Saúde/Doença individual e coletivo e como a música e a musicoterapia servem de recurso no tratamento/prevenção em loco de diversas patologias. Essa vivência terá como escopo também a prática colaborativa dos alunos da disciplina, visando a Educação Interprofissional.

3.1.4 Avaliação do Produto

Para a verificação da eficácia do produto, ao fim de cada semestre, será aplicado junto aos discentes da disciplina, o questionário utilizado nesta pesquisa para a verificação da percepção, por parte dos estudantes, dos seis aspectos de EIP, já listadas neste estudo, e se estes estudantes conseguiram realizar a aproximação da prática musical na disciplina com a prática da EIP, incluindo a elaboração dos projetos e a aquisição das habilidades e princípios.

3.2 Considerações Finais

Diante do acolhimento por parte da UNCISAL, da disciplina “Música e suas aplicabilidades na área de Saúde”, os estudantes não participantes do projeto de extensão do Coral poderão aprender que a prática da música em conjunto pode ser importante para a efetivação da Educação Interprofissional.

Com práticas musicais em conjunto, dentro da disciplina, os estudantes serão motivados a agir em conjunto, por meio da boa comunicação e da igualdade de papéis com o foco no objetivo final, neste caso, a execução do projeto que eles mesmos criarão em equipe.

Deste modo, pesquisa e produto estão em consonância e harmonia, contribuindo para o aperfeiçoamento da extensão universitária e do ensino na Instituição, englobando ambos como parceiros na Educação Interprofissional.

A continuidade e o fortalecimento do Projeto de Extensão CORAL EXTENSIONISTA devem ocorrer por ele ter se mostrado como contribuinte da EIP. Com esta disciplina, a extensão universitária será constantemente fortalecida com projetos que demonstram uma união de ensino e extensão para o fortalecimento da formação na saúde, em especial, da EIP.

REFERÊNCIAS

- AMATO, Rita Fucci. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo musical. **Opus**, Goiânia, v. 13, n.1, p. 75-96, 2007. Disponível em: < <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/295/273> >. Acesso em: 6 dez. 2017.
- BATISTA, Nildo Alves. **Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas**. Caderno FNEPAS, Rio de Janeiro, v. 2, p. 25-28, jan. 2012. Disponível em: < http://www.fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissional.pdf >. Acesso em: 6 dez. 2017.
- GONZÁLEZ, Luisa Aleyda García. Um modelo conceitual para aprendizagem colaborativa baseada na execução de projetos pela Web. **Revista IEEE América Latina**, [s.l.], v. 3, n. 1, p. 47-60, 2008. Disponível em: < <http://rita.det.uvigo.es/200805/uploads/IEEE-RITA.2008.V3.N1.A6.pdf> >. Acesso em: 6 dez. 2017.
- _____; RUGGIERO, Wilson Vicente. Modelo aprendiz para atividades colaborativas de projeto em sistemas de aprendizagem eletrônico. **Revista IEEE América Latina**, [s.l.], v. 4, n. 4, p. 283-288, 2006. Disponível em: < http://www.ewh.ieee.org/reg/9/etrans/ieee/issues/vol04/vol4issue4June2006/4TLA4_08GarciaGonzalez.pdf >. Acesso em: 19 out. 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Rede de Profissões de Saúde - Enfermagem & Obstetrícia. Recursos Humanos para a Saúde. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra, 2010. Disponível em: < http://www.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf%20 >. Acesso em: 19 out. 2015.
- PEDUZZI, Marina et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p.977-983, 2013.
- POWELL, Peter C.; WEENK, Win. **Project-led engineering education**. Utrecht: Lemma, 2003.

REFERÊNCIAS GERAIS

AMATO, Rita Fucci. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo musical. **Opus**, Goiânia, v. 13, n.1, p. 75-96, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, Nildo Alves. **Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas**. Caderno FNEPAS, Rio de Janeiro, v. 2, p. 25-28, jan. 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

_____. Resolução CNE/CES n. 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 4 mar. 2002a. Seção 1, p. 11.

_____. Resolução CNE/CES n. 5, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 4 de março de 2002b. Seção 1, p. 12.

_____. Resolução CNE/CES n. 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 jun. 2014. Seção 1, p. 8-11.

_____. Resolução CNE/CES n. 6, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 4 mar. 2002c. Seção 1, p. 12.

CAREGNATO, Rita Catarina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, 2006.

FONTOURA, Rosane Teresinha; MAYER, Cristiane Nunes. Uma breve reflexão sobre a integralidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 59, n. 4, p. 532-536, 2006.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX . **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: < <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

GONZÁLEZ, Luisa Aleyda García; RUGGIERO, Wilson Vicente. Modelo aprendiz para atividades colaborativas de projeto em Sistemas de Aprendizagem Eletrônico. **Revista IEEE América Latina**, [s.l.], v. 4, p. 283-288, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Rede de Profissões de Saúde - Enfermagem & Obstetrícia. Recursos Humanos para a Saúde. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra, 2010.

PEDUZZI, Marina. **Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação**. Campinas, 1998. 254p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas, Campinas, 1998.

_____ et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p.977-983, 2013.

REEVES, Scott et al. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185–196, 2016.

_____ et al. Interprofessional education: effects on professional practice and health care outcomes. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, Oxford, n. 1, 2008.

SILVA, Ana Elisa Bauer de Camargo et al. Problemas na comunicação: uma possível causa de erros de medicação. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 272-276, 2007.

SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, p. 16-24, dec. 2015.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

ANEXOS

ANEXO A – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____

_____ **(Coloque aqui o seu nome)**, estou sendo convidado como

voluntário(a) à participar da pesquisa denominada:” A PRÁTICA DO CANTO CORAL NO AMBIENTE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL”, cujos objetivos são verificar a contribuição do processo ensino aprendizagem da prática musical, por meio do canto coral, para o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas à educação interprofissional e a prática colaborativa entre discentes da graduação de uma instituição de ensino superior.

A justificativa é que a capacidade de integrar que a prática do canto coral possui em ambientes de ensino aprendizagem já é presente na literatura musical e educacional. É proposto agora investigar se a prática do canto coral é também uma ferramenta de eficiência para o alcance das competências e habilidades apontadas nas diretrizes curriculares nacionais dos cursos da área de saúde.

Este trabalho está sendo desenvolvido como consequência da publicação e direcionamento da Organização Mundial de Saúde que diz: “Para que os profissionais de saúde efetivamente colaborem e melhorem os resultados na saúde, dois ou mais deles, com diferentes experiências profissionais, devem em primeiro lugar ter oportunidades de aprender sobre os outros, com os outros e entre si. Essa educação interprofissional é essencial para o desenvolvimento de uma força de trabalho de saúde “colaborativa preparada para a prática”, na qual os funcionários trabalham juntos para prestar serviços abrangentes em uma ampla gama de locais de assistência de saúde. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2010).

A metodologia a ser desenvolvida será qualitativa e vai colher dados através de questionários que abordarão temas relativos à prática colaborativa, educação interprofissional, canto coral e a relação entre eles. O questionário será aplicado após um período aproximado de 6 meses de atividades do coral como ensaios e apresentações.

A minha participação no referido estudo será no sentido de participar das atividades de ensaio e apresentações do Coral Extensionista da UNCISAL e responder ao questionário desta pesquisa.

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como: Desenvolvimento da minha capacidade de comunicação, de aprendizagem, de trabalho em grupo, artística e em específico, musical.

Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo. Assim como frustrações por um não acolhimento do público à minha apresentação musical e também um desconforto no não envolvimento amigável entre os membros do coral.

Estou ciente de que o(a) pesquisador(a) irá tratar a minha identidade com padrões profissionais de sigilo. Meu nome ou o material que indique a minha participação não será liberado sem a minha permissão. Não serei identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Fui informado de que sou livre para recusar-me a participar desta pesquisa, retirar meu consentimento ou interromper a minha participação a qualquer momento. Com a minha recusa em participar, não irá acarretar-me qualquer penalidade ou perda de benefícios ou modificação na forma em que sou atendido pelo pesquisador.

A minha participação no estudo não me trará qualquer custo, ocorrendo gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa e que não receberei nenhuma compensação financeira. Caso eu venha sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa serei indenizado, desde que devidamente comprovado.

Em caso de dúvidas poderei chamar o(a) pesquisador(a) no e-mail rodrikovc@hotmail.com ou o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, CEP/UFAL: 3214-1041, sito à Av. Dr. Lourival Melo Mota, S/N, Campus A. C. Simões – Cidade Universitária – Tabuleiro do Martins, Maceió – AL.

Sendo assim, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome, assinatura e CPF do Pesquisador

Assinatura do Participante

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL DO CANTO CORAL NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE.

Pesquisador: RODRIGO ANDRADE TEIXEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 70110517.5.3001.5011

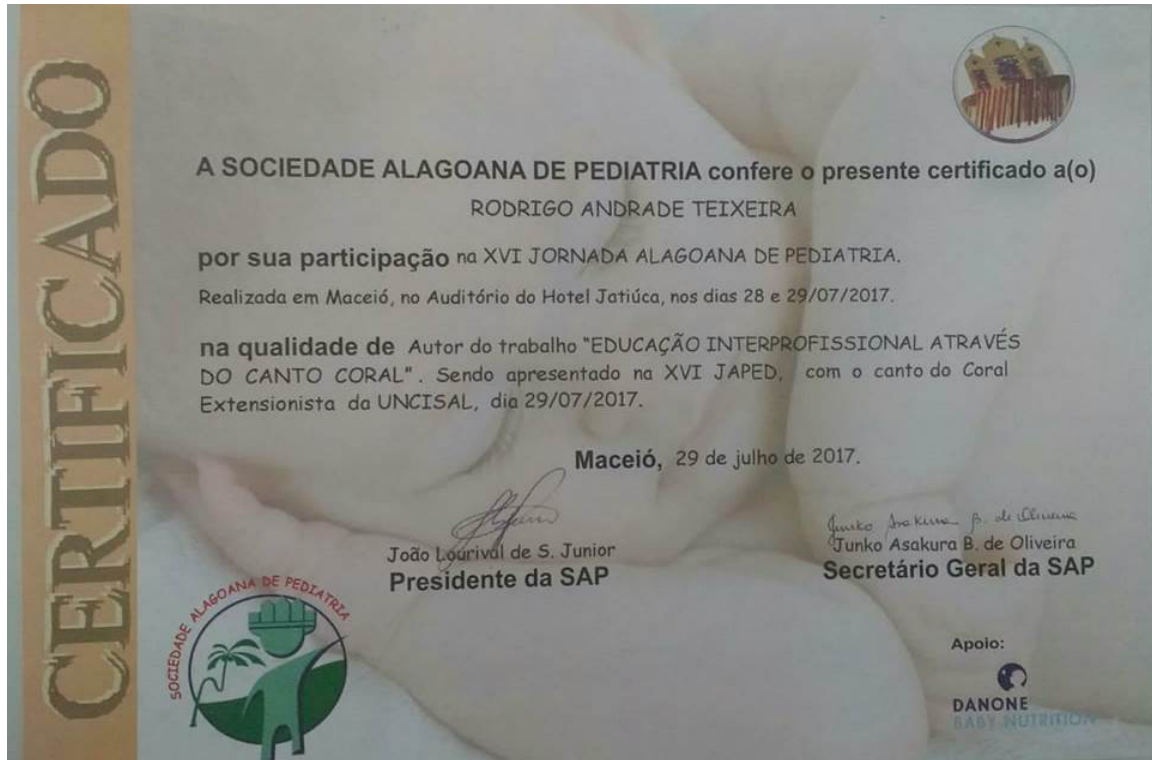
Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.303.475

ANEXO C – Certificado da XVI Jornada Alagoana de Pediatria



ANEXO D – Certificado do VII Congresso Acadêmico da UNCISAL



ANEXO E – Certificado do CAIITE 2016



CERTIFICADO

Certificamos que **RODRIGO ANDRADE TEIXEIRA** realizou a Apresentação Oral do Resumo Expandido "MUSICOTERAPIA E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA SAÚDE" na TRILHA DE EXTENSÃO MACEIO, no Congresso Acadêmico de Inovação e Tecnologia - CAIITE 2016 em Alagoas, realizado no período de 07 a 15 de dezembro.


 José Vieira da Cruz
 Coordenador Geral
 do CAIITE 2016



ANEXO F – Resolução de Homologação da Disciplina (Produto) e Publicação no Diário Oficial Do Estado



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL
Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO




RESOLUÇÃO CONSU Nº. 43/2017, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, considerando os pareceres favoráveis da Coordenação do curso de Fisioterapia, Coordenação do Curso de Medicina, Coordenação do Curso de Enfermagem, Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional e da Câmara Acadêmica, o contido no processo 4101-10118/2017, bem como o deliberado no Pleno em sessão ordinária realizada em 7 de dezembro de 2017,

RESOLVE:

Homologar a criação da disciplina optativa Música e suas Aplicabilidades, com carga horária de 60 horas, ofertada pelo Núcleo de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas (NUCISP).

Dê-se ciência.
E cumpra-se.


Prof. Dr. **HENRIQUE DE OLIVEIRA COSTA**
Presidente do CONSU

Publicada no DOE-AL de 19 de dezembro de 2017.

Maria Heloisa Leme Pacheco - Representante da Comunidade
Graciliano Ramos Alencar do Nascimento
Luciana Aparecida Corá
Svetlana Maria Wanderley de Barros Calheiros
Lucyo Wagner Torres de Carvalho
Fabiano da Mota Silva Siqueira
Jinadiene da Silva Soares
Vanina Panini Goês Teixeira
Vaneska da Graça Crus Martinelli Lourenzi
Carlos Daniel Passos Lobo
Milton Vieira da Costa
Revogam-se as disposições em contrário.
Publique-se e cumpra-se.

Gabinete do Reitor, em 18 de dezembro de 2017
Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa
Reitor/UNCISAL

AVISO DE COTAÇÃO DE PREÇOS

A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, situada na Rua Jorge de Lima, n° 113, Trapiche da Barra, Maceió (AL), por meio do Serviço de Cotação de Preços solicita das empresas especializadas em venda de tenda piramidal, cadeira e mesa de plástico, que apresentem orçamentos referente ao solicitado no processo n° 41010-767/2016, disponível no setor de cotação (terceiro andar do prédio sede desta Universidade). As propostas deverão ser entregues no referido setor, ou através do e-mail: cotacoes.uncisal@gmail.com, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a contar da sua publicação. Maiores esclarecimentos, entrar em contato através do fone (82) 3315-6790.

Maceió, 15 de dezembro de 2017.

Anthony Menezes Oliveira
Gestor do Setor de Cotação
Mat. 3208-5

RESOLUÇÃO CONSU N° 41/2017, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, considerando os pareceres favoráveis do Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional e da Câmara Acadêmica, bem como o deliberado no Pleno em sessão ordinária realizada em 7 de dezembro de 2017,

RESOLVE:

Aprovar as alterações na Matriz do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, conforme processo 4101-19937/2017.

*As alterações na Matriz do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, na íntegra, serão disponibilizadas no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

Prof. Dr. HENRIQUE DE OLIVEIRA COSTA
Presidente do CONSU

RESOLUÇÃO CONSU N° 42/2017, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, considerando os pareceres favoráveis do Colegiado do Curso de Enfermagem e da Câmara Acadêmica, o contido no processo 4101-9643/2017, bem como o deliberado no Pleno em sessão ordinária realizada em 7 de dezembro de 2017,

RESOLVE:

Aprovar a alteração do Módulo Agressão e Defesa de uma unidade curricular anual para duas unidades curriculares semestrais: Agressão e Defesa I (Parasitologia com 80 horas e Imunologia com 40 horas) e Agressão e Defesa II (Patologia com 60 horas e Microbiologia com 80 horas).

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

Prof. Dr. HENRIQUE DE OLIVEIRA COSTA
Presidente do CONSU

RESOLUÇÃO CONSU N° 43/2017, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, considerando os pareceres favoráveis da Coordenação do curso de Fisioterapia, Coordenação do Curso de Medicina, Coordenação do Curso de Enfermagem,

Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional e da Câmara Acadêmica, o contido no processo 4101-10118/2017, bem como o deliberado no Pleno em sessão ordinária realizada em 7 de dezembro de 2017,

RESOLVE:

Homologar a criação da disciplina optativa Música e suas Aplicabilidades, com carga horária de 60 horas, ofertada pelo Núcleo de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas (NUCISP).

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

Prof. Dr. HENRIQUE DE OLIVEIRA COSTA
Presidente do CONSU

AMGESP - Agência de Modernização da Gestão de Processos

AVISO DE COTAÇÃO AMGESP N° 109/2017

A Agência de Modernização da Gestão de Processos – AMGESP, inscrita no CNPJ sob o n° 07.424.905/0001-38, representada neste ato pela Assessoria de Cotação de Preços, informa que está recebendo cotações para o seguinte processo:

Processo n° 4105-1579/2017.

Objeto: AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE DEDETIZAÇÃO – PLS: N° 197/2016, conforme especificações e quantidades descritas no termo de referência, visando atender a demanda da Administração Pública Estadual.

O prazo para envio de propostas e documentação de regularidade fiscal será de 05 (cinco) dias úteis, a partir desta publicação.

Mais informações: pesquisa.amgesp@gmail.com; tel. (82) 3315-3478 ou pessoalmente através da Assessoria de Cotação de Preços, situada à Rua Manoel Maia Nobre, n.° 281 – Farol, CEP: 57050-120 – Maceió/AL, das 8h às 17h de segunda à quinta-feira e das 8h às 14h na sexta-feira.

Maceió, 19 de dezembro de 2017.

Renato Harley de Souza Andrade
Assessor Técnico de Cotação de Preços

No dia 18 de dezembro de 2017, o Diretor-Presidente da Agência de Modernização da Gestão de Processos – AMGESP despachou os seguintes processos:

Proc. N° 4105-1021/2015 – Aquisição de Medicamentos – AMGESP;
Proc. N° 4105-1475/2017 – Locação de Veículo – AMGESP;
Proc. N° 4105-1475/2017- Solicitação de Veículo – AMGESP;
Proc. N° 3600-1582/2017- Solicitação de Veículo- SELAJ;
Proc. N° 4105-592/2017 – Aquisição de Medicamentos – AMGESP;
Proc. N° 4101-11234/2017 - Aquisição de Medicamentos – SECARP;
Proc. N° 4101-9502/2017 - Aquisição de Medicamentos – UNCISAL;
Proc. N° 4105-1525/2017 - Inclusão de Arquivos – AMGESP;
Proc. N° 1800-12656/2017 – Liberação de Transportes – SEDUC;
Proc. N° 41010-11065/2017 - Aquisição de Medicamentos – UNCISAL;
Proc. N° 4101-9503/2017- Aquisição de Medicamentos – UNCISAL;
Proc. N° 4105-936/2017- Aquisição de Material de Laboratório – AMGESP;
Proc. N° 2000-18484/2017 – Contratação dos Serviços de Manutenção Preventiva e Corretiva – SESAU;
Proc. N° 36000-1460/2017 – Locação de Veículos – SELAJ;
Proc. N° 1101-5348/2017 – Locação de Veículos – GABINETE CIVIL;
Proc. N° 4105-231/2017 – Aquisição de Gás – AMGESP.

Maceió, em 18 de Dezembro de 2017.

Magda Correia Lemos
Responsável pelas Informações



ANEXO G – Declaração de Submissão de Artigo para Revista Conhecimento & Diversidade

The screenshot shows an Outlook web interface. The browser address bar displays <https://outlook.live.com/owa/?path=/mail/inbox/rp>. The page title is "Email do Outlook". The email header shows the sender as "Mary Rangel" and the recipient as "Dr Francisco José Passos Soares". The subject is "[RCD] Agradecimento pela submissão".

The email body contains the following text:

Dr Francisco José Passos Soares,

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "A PRÁTICA DO CANTO CORAL NO AMBIENTE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL" para a revista Conhecimento & Diversidade. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando logar no sistema disponível em:

URL do Manuscrito:
https://nam02.safelinks.protection.outlook.com?url=https%3A%2F%2Frevistas.unilasalle.edu.br%2Findex.php%2Fconhecimento_diversidade%2Fauthor%2Fsubmission%2F4771&data=02%7C01%7C%7C5babbf819cdb42d40f2508d5bf51a9ee%7C84df9e7fe9f640afb435aaaaaaaaaaaa%7C1%7C0%7C636625279815221102&data=vK4NWlmKQFXz2qT6IIADu5cfzle3NC1uRjFGHZzg%2FdA%3D&reserved=0
Login: 16951530572

Em caso de dúvidas, entre em contato através deste email.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Mary Rangel
Conhecimento & Diversidade

The interface also shows a sidebar with folders: Caixa de Entrada (545), Lixo Eletrônico (99), Rascunhos (111), Itens Enviados (3), Itens Excluídos, Arquivo Morto, Conversation History, and a button "Atualizar para o Premium". The Windows taskbar at the bottom shows the date as 01/06/2018 and the time as 13:29.